A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno. . . . 10$000 — Semestre. . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1 o do mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana $100; atrazado $200

— Toda a correspondencia a Edgard Leuenroth —
Endereço: Caixa Postal, 19[illegible] — S. Paulo (Brasil)
Redacção e Administração: Largo do Palacio, 5-b

ANNO I — NUM. 17
14 de OUTUBRO de 1917
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de 300 réis por centimetro de columna

Francisco Ferrer y Guardia

Ha oito annos que foi fuzilado no castello de Montjuich o fundador da Escola Moderna, e até hoje ainda não foi executada a sentença recta e justa que a Justiça lavrou contra os seus covardes algozes.

Não a esqueçamos, porém, jamais, pois do tumulo aberto pela reacção no dia 13 de Outubro de 1909, chegam até nós os gritos de:

VINGANÇA! VINGANÇA!

Relembrando

Mais um anno — mais força. Mais um anno—mais alento, mais coragem, mais insistencia, mais ardor na propaganda reivindicadora da massa proletaria, mais argamassa para a elevação do nivel moral e intellectual da humanidade inteira.

Mais um anno que passa sobre a sepultura de Ferrer assassinado —mais um anno de represalias e de infamias, de bandoleirismos e miserias; mais um anno de luta, mais um anno de desespero.

As balas homicidas fedem ainda; a sentença condemnatoria já mais deixará, revoltando, de fazer vibrar as harmoniosas e fortes cordas da Anarchia,—que são os principios de Amor, Justiça e Liberdade que a vitalisam e tornam bella. E as creanças das Escolas Modernas anathematisarão, com um sorriso, a manada assassina de seu mestre.

Pedagogo racional, Ferrer foi uma daquellas fortes energias que, mirando a Verdade, se conglobam e não trepidam para alcançarem o seu fim, arrostando todas as pressões, desfazendo todos os obstaculos.

Defensor da harmonia social, toda a sua pedagogia se baseava na Sciencia e na Razão, no cultivo da intelligencia, na formação do caracter, preparando assim as creanças para se tornarem, no rolamento dos annos, homens fortes e vigorosos, conscientes e altivos.

Nada de duvidas, nada de preconceitos, nada de irracional; tudo de positivo, tudo livre, tudo scientifico. E' o que o ensino racional proclama cheio de ardor para a chegada do Futuro E para que o Futuro, que se antevê cheio de justiça, seja um facto dos mais breves, preciso é, acima de tudo, divulgar o mais possivel a instrucção e a educação puramente racionaes, reunindo todos os esforços, aproveitando todas as energias sinceras.

Ferrer, que tanto impulso deu a esse ensino, foi assassinado, sem duvida; mas o seu desappareci mento para nós, não é, nem deve ser outra coisa senão o factor ardente e básico da propaganda racionalista.

A sua morte é um facto; mas a sua memoria tambem o é. E que memoria! — a mais revoltadora e impulsiva que Affonso XIII e sua gente podiam preparar.

O estigma de assassino desvaneceu-se, tornando-se a nossa ira e revolta num brado de saudação áquelles que, ao perpetuarem um crime, acordaram tantos famintos de Liberdade e de Justiça. Para elles um viva!

No mesmo instante em que Ferrer cahia num fôsso do odiento castello de Montjuich, muitos cerebros se illuminaram e viram na Anarchia a étapa final e indestructivel da Humanidade espesinhada e revôlta.

ANDRADE CADETE.

Odeio todos os tyrannos, todos os despotas, todos os que fazem da espada ou do tacão da bota a razão suprema, o unico argumento. — LEOTE DO REGO.

O anniversario funebre dum justo

Fez hontem oito annos que o clericalismo vil de Ignacio de Loyola estendeu as suas garras aduncas, victimando o masculo apostolo e fundador da Escola Racionalista.

Ferrer, o educador moderno, dotado da fortuna de Meunier, empregou toda a sua dedicação á Escola, lançando na pratica a primeira alavanca demolidora contra a barbara seita fradesca, espalhando pelo universo a luz e a verdade.

A igreja vendo nisso um entrave á sua marcha, principiou a sua acintosa e feroz perseguição contra o Pharol da Humanidade, e, escudando-se num Maura traiçoeiro e num villão de [illegible] conseguiu fazer desapp[illegible] o propagandista da Sociedade Futura!

Para poder praticar melhor a monstruosidade, Maura, na semana tragica e lugubre, decretou o terror official, exercendo as maiores violencias sobre quem lhe approuve, como é proprio dos instinctos ruins e perversos de todos os despotas.

Succederam-se as prisões em grande numero, os carceres regorgitaram de victimas da reacção e da tyrannia. Imperava, emfim, uma atmosphera irrespiravel, asphyxiante.

Ferrer, defendido por um capitão do mesmo nome, foi por fim condemnado á morte. Mas, dotado, como era, de uma energia admiravel, ouviu ler a infame sentença sem demonstrar o mais leve signal de fraqueza.

E quando os soldados se preparavam para matar o grande Martyr, elle soltou este grito que repercutiu e repercutirá sempre aos ouvidos de seus algozes:

—Filhos, apontem bem! Sou innocente! Viva a Escola Moderna!

Entretanto, que lucraram os bandidos clericaes e politicos com a sua morte? Nada. Os rebeldes, em logar de desapparecerem, são cada vez mais numerosos, e, por isso, a derrocada de todos os despotas será um facto num futuro mais ou menos proximo.

Ferrer morreu! Mas a Idéa Sublime, a Idéa Redemptora triumphou sobre os seus assassinos!

João Huss, Jeronymo Praga, Giordano Bruno, José Reizal e tantos outros tambem foram assassinados pelos vampiros da igreja por espalharem luz a jorros no seio da Humanidade, ensinando-a a conhecer os erros desse tecido de mentiras a que chamam — *Religião*.

Morreram! Mas o seu sangue representa o polen fecundante para o triumpho dos ideais!

Julgando estupidamente ter abafado a voz da Verdade, a igreja fez, pelo contrario, com que essa voz se fizesse ouvir em todo o mundo mais forte e vehemente, não tardando o momento de bradar vingadoramente:

—Assassinos! chegou a hora da Justiça!

Então serão pagos os crimes que através de tantos seculos têm sido praticados em nome da PATRIA e da RELIGIÃO, demonstrando-se assim que as idéas sabem dos homens, mas não se extinguem com elles!

SUVÁRINE.

A' memoria de Ferrer

«Educar para a vida a mocidade,
Para uma vida forte e sem mentira?
Horror! Isto é a anarchia, isto conspira
Contra o céo, mais o throno, mais o abbade,

Morte ao infiel, ao que á loucura aspira!
A terra é muito nossa propriedade,
Não deixemos morrer a autoridade,
Como se esvae o fumo duma pyra!

Morte ao infiel!» — E a terra horrorizada
Viu a resurreição de Torquemada
Dum mar de sangue, horrivel e iracundo:

Num renascer da inquisitoria sanha
Viu Ferrer succumbir dentro da Hespanha,
— Para viver no coração do mundo!

Bento da Silva.

Escola Moderna

Realizou-se hontem, ás 19 horas, na Escola Moderna, á Avenida Celso Garcia n.o 261, uma sessão commemorativa do anniversario da morte de Ferrer, tendo o seu director, João Penteado, feito uma conferencia sobre a vida e obra do inolvidavel precursor do ensino racionalista.

A nacionalidade é uma ficção absurda e perigosa; a idéa patriotica e a idéa religiosa são superstições inventadas para conduzir e sustar o povo. — KLEURICH.

No anniversario d'um crime

«A idéa de Deus destruiu a felicidade dos homens. Ser religioso é ser inimigo de si proprio.»

F. Ferrer y Guardia.

Ha oito annos, Ferrer, o intemerato fundador da Escola Moderna cahia varado pelas balas de meia duzia de militares inconscientes, nos fosses da terrivel fortaleza de Montjuich.

E, deste modo, um dos maiores pensadores contemporaneos foi barbara e vilmente fusilado pelo unico crime de propagar uma nova doutrina em que assegurava o bem estar da Humanidade.

Maura, Lacierva e Affonso XIII determinaram, movidos pela hiena clerical, a morte d'um homem de talento, d'um apostolo das novas idéas redemptoras porque sentiam abalar os alicerces do pedestal em que estavam collocados.

Temiam a propaganda sempre activa e fecunda do inolvidavel Mestre, pretendendo esmagar a instrucção livre que será a derrocada duma sociedade infame, onde não é facultado ao individuos o direito á vida.

Emfim a derrocada será inevitavel, por maior oppressão que faça a corja dos [illegible], logo que todos os opprimidos tiverem a exacta comprehensão dos seus direitos.

A igreja mandou fuzilar um idealista inegualavel, julgando que com a sua morte exterminaria a Idéa; mas, completo engano, pois que a semente espalhada por Ferrer germina fecundamente em todos os cantos do Universo.

A sua obra de *Ensino Racional*, livre de preconceitos e dogmas, progride consideravelmente, caminhando a passos gigantescos, nada havendo que a detenha na sua marcha assombrosa.

Cuidaram que assassinando Ferrer exterminariam sua obra, volvendo ao esquecimento tudo o que elle tinha feito.

Completo engano. Francisco Ferrer, o immortal apostolo do Racionalismo não morreu, vive comnosco, pois que a todo instante é lembrado.

Vive para incitar o mocidade a lutar; vive para exemplo dos covardes; vive no espirito dos opprimidos aconselhando-os a instruirem-se, pois que a ignorancia dos esmagados é a causa directa da sua oppressão; vive e continuará a viver eternamente nas paginas da historia como o *Precursor da Educação Racionalista*.

∴

Todos os genios foram perseguidos pela igreja, a inimiga do Progresso Humano.

Ferrer disse que a razão e a sciencia eram os antidotos do dogma; que o dogma seria abo[illegible] não ensinaria nenhuma religião.

E por ser um fervoroso adepto das idéas reivindicadoras que punham em perigo [illegible] e fariam desapparecer o predominio burguez, executaram-n'o.

Giordano Bruno, Gallileu, Antonio José da Silva e Bartholomeu de Gusmão, eis outras victimas que a igreja anniquilou pelo mais atroz supplicio, unicamente por serem homens de engenho, por possuirem um cerebro mais elevado que os vulgares da época.

Por isso, ficae tranquillos em vossos tumulos, ó victimas da igreja, scientes de que a Geração Nova exterminará essa instituição cancerosa e realisará a vossa vingança, tendo em mente a hecatombe de S. Bartholomeu e todas as victimas da Ponte dos Suspiros e do Santo Officio.

Esse dia principia a despontar no horizonte.

Fugi, ó monstros de batina, ó detentores do Progresso, pois que os famintos estão sedentos de vingança, a plebe pede justiça e essa justiça será executada pelas suas proprias mãos.

Em pleno seculo XX, no seculo das Luzes, como disse Victor Hugo, a igreja consumou mais um crime odioso.

Mas... será tambem neste seculo, no Seculo da Revolução, como o chamou Maximo Gorki, que a igreja será exterminada...

Viva a Escola Moderna!...

S. Paulo, Outubro de 1917.

ZEJO COSTA.

Em Piracicaba

Commemoração do assassinato de Ferrer

Não passou despercebida ao operariado piracicabense a data funebre do barbaro fuzilamento do fundador da Escola Moderna, constituindo essa commemoração uma verdadeira manifestação de protesto contra os crimes do banditismo capitalista praticados atraves de todos os tempos.

O nosso companheiro de redacção Francisco de Azevedo Lamonaco tambem tomou parte na bella sessão de propaganda, para o que foi expressamente áquella cidade.

No proximo numero daremos um resumo dos discursos alli proferidos.

A obra e os intuitos de Ferrer

Quando ha seis annos tivemos o grandissimo prazer de abrir a Escola Moderna de Barcelona, fizemos ressaltar sobretudo que o seu systema de ensino seria racional e scientifico.

Primeiro que tudo, temos que advertir o publico, que sendo a razão e a sciencia a antithese de todo o dogma, na nossa escola se não ensinaria religião alguma.

Sabiamos que esta declaração provocaria o odio da casta sacerdotal, e que portanto nos veriamos combatido com as armas que costumam empregar todos aquelles que só vivem do engano e da hypocrisia, abusando da influencia [illegible] Porém quanto mais nos taxavam da temeridade do nosso procedimento, pondo-nos tão francamente em frente da igreja dominante, mais alento sentiamos para preservar nos nossos esforços, persuadidos de que quanto maior é um mal e mais poderosa é uma tyrannia, mais vigor se deve empregar em combatel-a e mais energia se necessita para destruil-a.

O clamor geral levantado pela imprensa clerical contra a Escola Moderna, ao qual podemos dever um anno de carcer, prova que acertámos na escolha do methodo de ensino, o qual deve dar a todos os racionalistas novos alentos para proseguir na obra com mais animo do que nunca e engrandecel-a propagando-a até onde o nosso poder possa alcançar.

Devemos entretanto advertir, que a missão da Escola Moderna se não limita a fazer desapparecer dos cerebros o prejuiso religioso, porque, posto seja este um dos que mais se oppõe á emancipação intellectual dos individuos, não lograriamos por esta fórma a preparação de uma humanidade livre e feliz, pois que facilmente se concebe um povo sem religião e tambem sem liberdade. Se a classe trabalhadora se libertasse do prejuiso religioso mas conservasse o da propriedade, tal e qual como hoje existe; se os operarios acreditassem como certa a prophecia de que sempre haverá ricos e pobres, se o ensino racionalista se limitasse a diffundir conhecimentos hygienicos e scientificos e preparasse só bons aprendizes, bons dependentes, bons empregados e bons trabalhadores de todos os officios, poderiamos muito bem viver entre atheus mais ou menos sãos e robustos, conforme o escasso alimento que lhe permittisse os seus minguados salarios, porém não deixariamos por isso de ser escravos do capital.

A Escola Moderna pretende combater quantos prejuizos difficultem a emancipação total do individuo, adoptando o racionalismo humanitario, que consiste em inculcar á infancia a ancia de conhecer a origem de todas as injustiças sociaes, para que pelo seu conhecimento possa combatel-as e oppor-se a ellas. O ensino racionalista e scientifico da Escola Moderna, ha de abraçar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favoravel á liberdade do individuo e á harmonia da collectividade, mediante um regime de paz, amor e bem-estar para todos sem distincção de classes nem de sexo.

F. Ferrer.

O caso do "habeas-corpus" pró-presos por questões sociaes

Entrevista do dr. Roberto Feijó com a "Lanterna", do Rio

O nosso presado amigo dr. Roberto Feijó, advogado da Federação Operaria de S. Paulo, concedeu ao brilhante diario carioca «A Lanterna», uma judiciosa entrevista a respeito da arbitraria prisão e expulsão dos operarios paulistas mais em evidencia.

Vem a proposito affirmar que o distincto causidico não voltará mais a residir nesta capital, uma vez que a canalha do poder tambem pretendeu e pretende alvejal-o com a sua baba peçonhenta. Além do decreto de expulsão contra si lavrado, ella vem planejando na sombra outros meios de conspurcar-lhe a dignidade e o caracter.

Fixando, por isso, residencia no Rio de Janeiro, o nosso querido amigo procura eximir-se um pouco á sanha da *Camorra* local, sem deixar, comtudo, de estar sempre a postos na defesa dos opprimidos e dos escravos.

Lastimando embora o seu afastamento de nós outros, fazemos sinceros votos pela sua felicidade e bem estar, pois que o seu esforço e sacrificio em pról do Direito e da Justiça a isso lhe dá incontestavel jus.

— P. Póde v. s. dizer-nos a sua opinião sobre o resultado do «habeas-corpus» impetrado a favor dos seus constituintes?

— R. Posso dar-lhe não só a minha opinião como advogado, mas tambem como simples particular. Entendo que o Tribunal foi injusto sob certos pontos de vista. A sua injustiça, porém, era esperada e explica-se. Os srs. ministros são, antes de tudo, homens, e, nesta qualidade, mais ou menos impressionaveis, como todos nós. Ora, não era possivel que o Tribunal, por maior que fosse o seu desejo de acertar e fazer justiça, se conservasse alheio ás multiplas influencias que em torno de si se agitaram e trabalharam desde que o recurso foi interposto. Além dos jornaes que aqui e em S. Paulo apoiaram a conducta do governo daquelle Estado, pedindo e obtendo a expulsão dos meus constituintes, turbou, quanto lhe foi possivel, a serenidade dos srs. ministros, já informados falsamente, como ainda hontem notou o «Estado de S. Paulo», já impressionando-os com declarações terroristas.

— P. Provado o empenho que o governo de S. Paulo poz na expulsão dos operarios embarcados pelo «Curvello» e de muitos outros que a policia procura, póde v. s. explicar-nos porque e para que procede assim aquelle governo?

— R. Na minha entrevista á «A Razão», logo após a minha chegada ao Rio, limitei-me a repetir as duas versões que então corriam em S. Paulo. Hoje, porém, tenho o meu conceito formado. Os factos autorisam-me a acreditar que o governo de S. Paulo visa, com o seu procedimento, dois intuitos. O primeiro, vingar-se, embora pela traição, dos membros do «Comité de Defesa Proletaria»; o segundo, esmagar, embora pela violencia e pelo crime, toda a tentativa de organisação operaria. O governo de S. Paulo é, á hora em que lhe falo, o menos tolerante dos governos da Terra, o menos esclarecido e, ao que dizem, o menos honesto. Capitulou em Julho defronte ao «Comité de Defesa Proletaria». Capitulou, sob o compromisso de attender a muitas das reclamações dos grévistas e de não perseguir nenhum dos membros daquelle «Comité». Entre as reclamações, attendidas pelo governo, estava o reconhecimento do direito de associação. Sabe-se como elle manteve as suas promessas. Os membros do «Comité», presos e expulsos; as associações assaltadas e fechadas.

— P. Quanto ao «Comité de Defesa Proletaria», sabe v. s. como se constituiu e os fins a que se propunha? Teria intuito de subversão do poder?

— R. A esta sua pergunta só posso responder com restricções. Admittido no «Comité de Defesa Proletaria» mais como advogado que como membro de uma commissão de gréve, as minhas declarações estão naturalmente limitadas pelo segredo profissional. Posso, entretanto, satisfazel-o em dois pontos essenciaes. O primeiro é que o «Comité» jámais se preoccupou com o governo de S. Paulo ou com a sua substituição. Posso affirmal-o sob a minha inteira responsabilidade, porque eu proprio provoquei a declaração. O segundo é que a principal funcção desse «Comité» constituiu em canalisar, uniformisando-as, as reclamações apresentadas pelos trabalhadores.

— P. E' certo que v. s. está, como os seus constituintes, egualmente ameaçado de expulsão?

— R. Disse-m'o um amigo, que, segundo affirma, teve nas mãos o processo e o examinou. O meu caso, porém, não me interessa ou interessa-me mediocremente. Emquanto puder e me deixarem, defenderei os outros, operarios ou não, e que, embora estrangeiros, tenham no Brasil dois annos de residencia. Defenderei pobres trabalhadores, sem dinheiro e sem influencia, como defenderei abastados commerciantes ou ricos industriaes, desde que solicitem os meus serviços. E' o meu direito. Não nasci no Brasil, mas nelle estou desde a edade de 16 annos, aqui fiz o meu curso, formei a minha consciencia, constitui familia. Não sou patriota, mas sinto-me mais brasileiro, pela educação, pelos sentimentos, pelo amor á terra, que o proprio governo de S. Paulo, que me quer expulsar. Eu, pelo menos, não subvenciono jornaes com dinheiro do povo, sobretudo jornaes germanicos...

— P. Consta que o doutor vem fixar residencia entre nós. E' exacto? Póde-se saber o motivo?

— R. Já estou mesmo residindo. Permanecerei no Rio de Janeiro e não em S. Paulo, porque o governo dalli me considera elemento de prestigio junto ao operariado paulista. Foi, esta, pelo menos, a sua confissão, a um collega meu, cujo nome devo calar. Ora, como, mais dia menos dia, é possivel que alguma coisa de anormal alli occorra, eu não desejo passar, aos olhos do governo de S. Paulo por um conspirador politico, não só porque o meu prestigio junto das massas é tudo quanto ha de mais irreal, mas, principalmente, porque tenho pela policia, seja ella de que natureza fôr, aquella especie de repugnancia que um escriptor meu patricio, o sr. Eça de Queirez, chama physiologica. Ser expulso por defender operarios, acceito. Por conspirar contra o governo de um Estado, não posso e não quero.

— P. Parece-lhe que o Supremo [illegible] dos seus constituintes? Não será perfeita [illegible]?

— R. Acho que o Tribunal não tem razão e que essa prova é perfeita. Além de documentos de valor, cuja authenticidade não podia, nem devia ser negada, offereceu-se uma justificação devidamente processada no juizo seccional de S. Paulo, em que depuzeram cinco testemunhas da melhor idoneidade. Foram requeridas pelo procurador da Republica e não foram contestadas. Julgo, entretanto, que a nossa prova póde ser melhorada, procedendo-se a uma nova justificação, mais minuciosa que a primeira, e juntando-se outros e varios documentos que sei existirem.

— P. Estará extincta a organisação operaria em S. Paulo, dada a violencia da campanha que a policia lhe move?

— R. Não o está, nem o será. Apenas a organisação operaria, comprimida, produzirá uma nova fórma de acção. Isto porque a todo o excesso de repressão corresponde um excesso de reação (lei comesinha que o sr. Arantes ignora). Suspeito que S. Paulo conhecerá em breve, para sua infelicidade e do proprio governo, aquella especie de propaganda que não soube, não quiz evitar e domina todos os paizes onde a liberdade é uma burla.

A VIDA

> «Não se revolta a vossa altivez contra essa criação automatica que vos lança na vida e depois vos arranca della — e nada mais? Affirmae pois a vossa recordação na vida se seis altivo e vos offendeis da vossa subordinação aos ministerios do tempo».
>
> *Gorki.*

Amar a vida, amal-a até o delirio, fazendo della um cantico de ideal, é para mim nestes tempos de incerteza dolorida e de acabrunhamento depressivo, a mais bella, a mais nobre, a mais refulgente e solida affirmação de heroismo.

A vida que a maior parte dos seres vivem é triste, apagada, amorfa — uma dôr perenne, um gemido enorme e que por vezes até tem esteriorisações grotescas: mas é necessario que o Homem se convença de que o soffrimento não está na substancia intima da Vida mas sim na fórma accidental.

Perante o magisterio esphingico da Vida devemos ser altivos e corajosos... Se a vida que vivemos é má e torpe, alevantemos a bandeira rubra da nossa insubmissão gloriosa contra tudo que a aperta, amesquinha e magôa. A vida é a mais alta expressão da força, da energia e da revolta — a liberdade, por conseguinte, a sua mais galvanisante seixa, o seu mais cathegorico, immediato e insophismavel anceio.

Sejamos, pois, fortes, energicos! Mas a coragem não póde de modo algum ter hoje o aspecto tosco que outr'ora exhibiu; a coragem hoje não póde ser, não deve ser, uma affirmação pesada da força animal, uma affrontosa exaltação da personalidade biologica, mas sim uma altiva, esplendente revelação de firmeza psychica e de bondade fecunda.

Amar! Sonhar! E acima de tudo, no meio de todo este cáos tremendo, erguer para os transfigurantes cimos da Justiça e do Futuro o nosso espirito — para que elle sobranceiro ao mundo e ás suas podridões torrenciaes possa ter a pureza candida das aguas e dos ninhos!

Amar! Sonhar! E acima de tudo agir, lutar, pôr em acção fremente a crença que o arneza, por em jogo a luz, a chamma que o aquece, que o virilisa! Ser no meio da confusa immoralidade da vida commum um caminheiro do ideal que comquanto vá deixando nas pedras e nas urzes das estradas pedaços da sua alma sempre, inalteravelmente, tenha na bocca vermelha a sagrada palavra da insurreição, da Justiça e da Belleza!

Amar! Sonhar! E, em resumo «não soffrer a lei da mentira que passa triumphante e não associar a nossa alma, a nossa bocca e as nossas mãos aos applausos imbecis e aos apupos fanaticos.»

A. DE BOURBON.

O "Debate"

Magnifico, como sempre, este hebdomadario, que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro.

A «Camorra» paulista, principalmente, tem merecido ao presado collega o cauterio ignifero da critica mais acerada.

Essa prova de solidariedade sensibiliza-nos profundamente, tanto mais quanto é certo não ser o seu corpo redactorial [illegible] amigos nossos.

«O Debate» encontr[a]-se á venda nesta redacção, ao preço de 100 réis cada exemplar.

GUANABARINAS

RIO, 13 de outubro. — *O colendo Supremo Tribunal Federal negou a ordem de* habeas-corpus *impetrada a favor dos anarchistas expulsos de São Paulo, por esta estupenda razão: ter o sr. Altino Arantes affirmado que os pacientes não residiam effectivamente no Brasil. Em vão provaram os advogados, com documentos irrecusaveis, que os homens de facto residiam no Brasil ha dez, vinte, trinta annos; em vão clamaram os jornaes independentes que o sr. Altino Arantes mentia cynicamente, pois que o fez propositadamente, quando prestou informações ao Supremo Tribunal Federal. Este só teve ouvidos para as patranhas do quixado jacobeu da presidencia paulistana: e em consequencia negou o* habeas-corpus... *Isso tudo, de resto, pode surprehender apenas aos ingenuos que ainda guardam fé nas garantias legaes e na integridade moral dos juizes. Nós outros anarchistas estamos fartos de saber que tudo isso nada vale e que só vale a força e só a força resolve tudo. Neste caso da expulsão, mais forte foi a força do Estado: e o Estado fel-a valer. Aprenda o povo a lição e não se fie em leis, nem em tribunaes: empregue a grande força incontrastavel dos seus musculos de aço, e todo esse andamiagem de oppressão governamental rebentará para os quatro lados, sepultando nas suas ruinas todos os miseraveis construtores e sustentaculos desta «ordem social» falsissima...* — ASTPER.

*** *Até os pequenos vendedores de jornaes viram-se d*esbragadamente *do historico do ultimo movimento grévista, apresentado pelo Delegado Geral, ao Secretario da Justiça!...*

Custou... mas sahiu...

A policia, [illegible] cabo dalgumas semanas da [illegible], deu, afinal, á luz o [illegible] fulminador dos anarchistas.

Urdindo [illegible] uma longa meada de [illegible] horripilantes, não concretisou nenhuma das accusações feitas, não provou sequer um só dos [illegible] arranjados. Tudo gratuito, [illegible], tudo vago.

Foi, [illegible] realmente, uma decepção para [illegible] aquelles que anciavam saber [illegible] seria esfolado o sr. Arantes, [illegible] ado o sr. Martins e feito o [illegible] caso tivesse triumphado [illegible] descoberta pela tripeça [illegible] Bastone-Gargano-Machado.

O que, [illegible], causa admiração e [illegible] de blasonar-se de tanta [illegible] a policia não soubesse [illegible] seu *libello* dumas certas [illegible] de realidade, quando mais [illegible] para não deixar mal collocados os *paes da creança*...

O parto, [illegible] por ser laborioso teve o [illegible] ser perfeito. Por isso o *creaturo* [illegible] a vida das rosas, não obstante os *balões de oxygenio* que lhe [illegible] os *medicos* assistentes...

Quer isto dizer que, se antes da policia [illegible] as dôres da *maternidade* era profunda a crença publica de que [illegible] seus actos de força visavam [illegible] occulto, agora essa crença mais se arraigou em face do *aborto* secundario que ella acaba de dar á luz.

Ninguem, pois, já alimenta duvidas a respeito da prisão e expulsão dos militantes operarios em destaque no nosso meio: essa violencia inqualificavel effectivou unicamente o anniquilamento das organisações syndicaes de resistencia, que vêm sendo o pesadelo constante dos capitalistas, habituados a roubar impunemente o seu trabalhador.

De como [illegible] sahiram furados os planos diabolicamente architectados, prova-o o funccionamento normal de todas as [illegible] obreiras desta capital, nas quaes se continuam defendendo os [illegible] de classe que lhe são adstrictos.

A policia [illegible], por consequencia, limpar [illegible] á parede, confessando implicitamente que a sua *victoria* foi nem mais nem menos do que uma derrota.

Farpas de fogo

Christo com tribunal

Numa cidade da Parahyba, cujo nome agora não [illegible], teve logar, ha dias, uma [illegible], por motivo da respectiva [illegible] musica, fogo de artificio, [illegible] concurso de povo — e não sabemos [illegible] alguma coisa.

Parece, á primeira vista, que o caso não é mais que a manifestação natural do sentimento religioso duma população muito temente a Deus. No entanto, não é essa a fiel expressão da verdade.

Com effeito, a collocação do «Redemptor» no alludido templo da justiça official obedeceu ao seguinte proposito: convencer os pacientes que por alli hajam de transitar de que deverão soffrer com resignação os castigos que lhes forem applicados pelos sacerdotes do Codigo Penal. Se Christo foi tão torturado pelos galileus, porque o não hão de ser os homens tambem pelos verdugos da mesma especie?

A logica é irreductivel e, por consequencia, não faria sentido que elle, tendo atravez dos seculos justificado tanto supplicio, acobertado tanta monstruosidade, defendido tanta selvageria, deixasse de assistir ainda hoje ás infamias e torpezas perpetradas em nome duma justiça falsa e dum direito abusado.

Na instituição fundada por Loyola, os Christos predominavam ás centenas. Que tem lá, pois, que no Santo Officio estatal exista, ao menos, um?!...

Os espiões em fóco

Desde que rebentou a guerra — esse crime inominavel da burguezia internacional — têm sido de tal ordem as façanhas rocambolescas dos espiões disseminados por todo o mundo, que a gente fica espantada de tamanha audacia.

A espionagem allemã, todavia, tem sobrelevado sempre á dos outros paizes em lucta, — naturalmente porque o Kaiser não é tão avaro no desperdicio dos seus marcos... Entretanto, essa supremacia já lhe não pertence. Reivindicamol-a nós para o «Estado-modelo», visto como elle acaba de passar as lampas ao imperio germanico da maneira que todo o publico conhece detalhadamente.

Bastone, o heroe do dia — gatuno e passador de moeda falsa — mostrou-se mais arguto, mais sagaz que os espiões boches todos juntos. Armando um laço á «hydra» que os anarchistas pretendiam pôr na rua com o fim de se saciar nas carnes relazentes do chefe do poder, salvou não só essa «preciosa» existencia duma morte certa, mas ainda provou á evidencia que na Allemanha não ha quem se lhe compare...

Pena é que Bastone não seja «mercadoria» nacional, para assim caberem a S. Paulo maiores honras e glorias... nessa infame empreza que tantos odios tem suscitado contra os subditos [illegible]!

E atreve-se a combater a espionagem... dos outros, os patifes!

Desordeiros legalitarios

O general Bezouro (cáspite, que nome tão agoirento!) chegou na segunda-feira a Maceió, onde foi tratar de certos assumptos relacionados com a politiquice de campanario muito em voga no continente brasileiro.

A visita de tão illustre ornamento da seita sanguinaria de Marte deveria de provocar espontaneas manifestações de regosijo e apreço á população daquella cidade. Era natural. Mas, afinal, como o recebeu ella — ou, melhor, a facção politica dominante? Muito simplesmente: foi com assuadas e... com tiros!

E' claro que o sr. Bezouro deu logo ás de Villa Diogo, não obstante a valentia inherente á sua alta patente militar. E fez bem, porque talvez escapasse assim de apanhar com a «ameixa» que fez tombar para sempre um pobre diabo da tropa fandanga desordeira...

Dado o aspecto grave que a occorrencia tomou, parece que vão ser deportados para... o inferno todos os causadores da referida zaragata, porquanto não é admissivel que esses «anarchistas perigosos» exponham o publico a constantes sobresaltos, a frequentes agitações e desordens...

Embora Maceió não faça parte integrante do «Estado-modelo», o sr. Arantes está firmemente resolvido a sanear dos «maus elementos» que pullulam nella, tudo para grandeza e prosperidade deste El-dorado... de arrocho!

Democracia de «ora bolas»

Assim cognominou o sr. Mauricio de Lacerda, em pleno parlamento, o regimen da intolerancia phrygia que nos governa ... mantendo-nos numa asphyxia permanente.

Ninguem de boa fé contestará, decerto, a propriedade do epitheto. «Ora bolas» parece que foi feito propositalmente para definir «isso» que para ahi está com a designação de — democracia.

O «padrinho» de tal aborto social acertou, não ha duvida. Pena é que s. s. seja um dos seus mais decididos sustentaculos, do contrario haveriamos de convidal-o a vir para junto de nós gritar tantos «ora bolas» para os srs. Arantes, Eloys, Thyrsos e Martins, que elles até fugiriam espavoridos — se tivessem vergonha...

No entanto, não deixe o sr. Lacerda de lavrar dois tentos pela sua feliz ideia, tanto mais que é o unico «representante do povo» que quebra a unanimidade carneiral da «fabrica das leis»... para os outros cumprirem.

«Ora bolas» é, positivamente, um magnifico estribilho para cantar em serenatas nas «noites caliginosas» que vamos atravessando. Além de engraçado, tem a vantagem de nos desopilar a figadeira...

Popularise-se, pois, o «ora bolas» do deputado fluminense — para maior arrelia dos perseguidores dos operarios conscientes e... intelligentes!

ANDRADE CADETE.

«Habeas-corpus» denegado

TRATAVA-SE DE OPERARIOS...

Por 9 votos contra 4, o Supremo Tribunal Federal denegou a ordem de *habeas-corpus* impetrada pelo advogado sr. dr. Evaristo de Moraes a favor dos nossos companheiros deportados.

O motivo allegado pelos sapientissimos magistrados para tal de[illegible] provado que os pacientes moravam no Brasil ha mais de dois annos».

E' [illegible] que a maioria desses homens aqui constituiu familia, tem filhos tão brasileiros como os que se presam de o ser, possue documentos de aluguel de casas e *muchas cosas mas* comprobatorias da sua longa residencia no paiz.

Tudo isso, porém, não teve valor algum para os venerandos distribuidores da justiça, que mais facilmente acreditam numa mentira do sr. Altino Arantes do que em mil verdades de qualquer homem de bem.

Comparada esta attitude com a assumida noutras occasiões em que corre risco a liberdade de certos politiqueiros de borra, transgressores contumazes do Codigo Penal, conclue-se sem esforço que a imparcialidade desses senhores no caso sujeito ficou-lhes nos bolsos das sobrecasacas...

Esquecimento, talvez. Por isso esperemos um pouco mais... póde muito bem ser que a consciencia os accuse de tão lamentavel descuido...

Sociedade de Soccorros Mutuos «12 de Outubro»

Desta collectividade beneficente recebemos um amistoso convite para assistir á commemoração do anniversario de sua fundação, gentileza essa que agradecemos.

Comité de Soccorros Pró-Victimas da Policia

Afim de angariar fundos sufficientes para soccorrer os nossos companheiros arbitrariamente perseguidos pela «Mão Negra» do largo do Palacio, acaba de constituir-se nesta cidade aquelle «comité», que já iniciou os seus trabalhos, sendo de esperar que ninguem lhe recuse o seu obulo, por insignificante que seja.

PELA JUSTIÇA!

Aos homens livres e ao povo em geral

E' necessario patentear bem claro, aos olhos do publico, a tremenda injustiça de que estão sendo victimas os operarios de S. Paulo, que mais activamente se têm immiscuido no movimento libertario e syndical daquella cidade. Não queremos fazer phrases de mais ou menos effeito: atter-nos-emos simplesmente aos factos positivos e comprovados, e é para elles que chamamos a attenção de todos os trabalhadores e todos os homens de consciencia limpa.

Começamos, pois, desde logo, por apontar as causas immediatas do odio perseguidor da plutocracia paulista contra os referidos operarios:

A grande gréve de Julho

São do hontem os acontecimentos.

Premidos por uma situação economica insustentavel, mastigando o pão da miseria e assistindo aos vertiginosos negocios realizados pelos grandes açambarcadores do commercio e da industria, os operarios de São Paulo, arrastados pelo desespero, declararam-se em gréve, reclamando augmentos de salario e melhorias de outra ordem, que viessem mitigar um pouco os seus soffrimentos, dia a dia aggravados pela crescente carestia dos generos de primeira necessidade.

Os industriaes e patrões, porém, fartos e repletos, não se conformaram com isso e, assim, offereceram uma intransigente resistencia aos justissimos reclamos do proletariado. O governo e a policia, ao serviço delles industriaes e patrões, logo se collocaram como instrumentos dessa resistencia, respondendo ao grito de fome dos operarios com as cargas de cavallaria e o chumbo das carabinas.

Levado para o terreno da força bruta das armas, o conflicto tomou uma feição agudissima. A gréve se generalizou completamente, paralysando-se o trabalho em toda a cidade, posta em pé de guerra. E ainda no terreno da força, a victoria pendia visivelmente para o lado dos grévistas...

Foi nessa occasião, que um «Comité» de jornalistas, a proposito constituido, entrou em negociações com o Comité de Defesa Proletaria, orgão orientador do movimento, surgido espontaneamente das necessidades da luta. Resultado das negociações: um accôrdo em que se satisfazia a maior parte das reclamações operarias. E firmado o accôrdo, estava a gréve terminada e a cidade entregue á sua vida normal.

A organização syndical do proletariado

Victoriosas, as classes operarias, intelligentemente orientada pelo referido Comité de Defesa Proletaria, [illegible] seguiram, firmemente pelo caminho da organização syndical. As ligas e os syndicatos de classe se [illegible] solidificavam, [illegible] lista. Como fecho da obra de organização, resurgiu a Federação Operaria de S. Paulo.

Ora, a burguezia millionaria e governante, embriagada de odio e sedenta de vingança, não se havia conformado com a derrota soffrida e não podia ver com bons olhos o desenvolvimento das forças proletarias em organização.

Desse odio cégo e dessa ancia de vinganças, nasceu o diabolico

Plano de perseguição

Pacientemente, methodicamente, amadurecidamente foi a trama inquisitorial preparada.

Como factor preliminar, foi o effectivo da policia militar augmentado de mais 1.500 homens. Crearam-se ainda cooperativas e villas baratas para a soldadesca. Construiram-se até automoveis blindados...

Depois disso, estabelecido o plano de campanha, a obra infamissima teve começo. Agentes provocadores se espalharam, disfarçados de operarios, pelas ligas e pelos syndicatos, com a missão expressa de provocar gréves prematuras e mal preparadas — ponto de pretexto para as perseguições projectadas.

Um diario de S. Paulo, «O Combate», insuspeito, pois que não é um jornal operario, mas se affirmou sempre como folha independente, denunciou todo o plano, em reportagens sensacionaes.

Um facto averiguado bastará para caracterizar a odiosa reacção policial. Os trabalhadores da S. Paulo Railway, afim de que não fossem suspensos companheiros seus e não desejando declararem-se em gréve, procuraram chegar a um accôrdo com a directoria da companhia: trabalhariam, todos, menos um dia na semana, ou menos horas por dia, estabelecendo assim, necessidade de mais braços para o trabalho. A directoria, propensa a acceitar a proposta dos operarios, ficou de dar uma resposta favoravel ao accôrdo. Pois bem: a policia interveiu e obrigou a directoria a não fazer accôrdo de especie nenhuma e a demittir inexoravelmente os trabalhadores que entendesse. Agindo desse modo, teve a policia o intuito de irritar os operarios e provocar a gréve. Era o pretexto para as perseguições...

A gréve, no entanto, não se fez, o que levou a policia a apressar a reacção, de qualquer modo.

Prisões. Deportações. Infamias.

Todos os componentes do Comité de Defeza Proletaria e os membros mais activos dos syndicatos, das ligas, como dos centros e dos periodicos libertarios, foram agarrados e encarcerados traiçoeiramente.

Lares foram invadidos, altas horas da noite; familias foram insultadas, mulheres e creanças foram maltratadas. Os presos, tresmalhados pelas diversas masmorras da cidade, postos incommunicaveis, foram denegados á defeza. Aos pedidos de «habeas corpus» em favor delles impetrados, respondia a policia, aos juizes, com um cynismo inacreditavel, que as pessoas referidas na impetração não se achavam absolutamente detidas...

As officinas em que se fazia o semanario «A Plebe» foram assaltadas, tendo sido o seu director preso á ordem de um juiz mancommunado com a policia e processado como *mandante do saque* levado a effeito pela multidão durante a gréve de Julho, no Moinho Santista.

Para os outros presos foi preparada sorrateiramente a expulsão do territorio nacional. Alguns delles já seguiram pelo «Curvello», tendo-se retardado propositadamente o julgamento do «habeas-corpus» impetrado no Supremo Tribunal. Sabemos mesmo que os decretos de expulsão já se achavam promptos no ministerio do Interior *desde o dia 11*, antes, portanto, de serem effectuadas, em S. Paulo, as prisões. *Isto é a prova material do infame conluio travado entre o governo paulista e o governo federal.*

Mas a policia, não contente com a cobarde repressão preparada e em vias de execução, e para justificar-se aos olhos do publico, assoalha pelas columnas da sua indigna e miseravel imprensa do aluguel, as maiores calumnias contra as victimas da sua sanha perseguidora. Assim são elles apontados como individuos perigosissimos, estes como ladrões e caftens, aquelles como vagabundos e exploradores das classes operarias, fomentadores de desordens, inimigos da sociedade, da patria, da familia, de deus e do diabo!

Ora, sem mais imprecações, cingindo-nos aos factos materiaes comprovaveis, vamos apontar a verdadeira verdade ao publico, para que se calcule devidamente até que ponto chega o cynismo e a infamia dos lacaios policiaes da plutocracia paulista.

Quem são os «individuos perigosos»

(Aqui o manifesto insere a lista dos *individuos perigosos*, a qual já démos na A PLEBE ultima).

Estes, os homens «sem moral e sem entranhas» que o governo do São Paulo encarcera ou deporta como perigosos á sociedade brazileira. Que se nos desmintam e desfaçam os factos que apontamos. Desafiamos, reptamos quem quer que seja que prove publicamente não serem todos esses homens honestissimos trabalhadores, chefes de familia respeitaveis, rapazes morigerados, abnegados, cumpridores dos seus deveres, intelligentes e instruidos. Que as feras do poder provem as calumnias que assacam e destruam as provas que aqui apontamos: até lá, emquanto tal não fizerem, terá toda a gente o direito de jungil-as no pelourinho da execração popular, ferreteando-lhe as faces com o estigma indelevel de — canalhas!

Um appello ao proletariado e ao povo em geral

Não tenhamos illusões. As perseguições de agora marcam apenas o inicio da repressão feroz contra todos os gestos de reivindicação popular, contra todos os movimentos incendiveis em prol de soluções efficazes para a durissima situação de miseria da hora presente.

As liberdades e os direitos mais comesinhos, direitos e liberdades primordiaes de qualquer povo civilisado e livre, vão sendo e serão supprimidos, a golpes de audacia e de prepotencia — si não encontrarem da parte do povo immediata e energica decisão no sentido de os defender e manter.

O direito de reunião e de manifestação do pensamento, o direito de gréve e de protesto, — em summa, O DIREITO A' VIDA serão fatalmente abolidos no Brazil, si a repulsa popular se não manifestar desde já contra os machiavellicos planos repressivos dos tyrannos e despotas, dominadores das posições de mando e açambarcadores das riquezas sociaes collectivas.

Trabalhadores, a pé! a pé! — a hora que atravessamos é uma hora decisiva: ou defendemos activamente, concretamente, os nossos direitos e liberdades, ou seremos todos esmagados sob a bota cruel e feroz dos plutocratas a quem se acham entregues os destinos desta terra.

Nacionaes ou estrangeiros, nascidos aqui ou fóra daqui nascidos, contribuimos todos para o desenvolvimento das riquezas do paiz, prepotentemente e iniquamente monopolisadas por uma centena de industriaes, commerciantes e politicos, tambem nacionaes e estrangeiros. E havemos de consentir, de braços cruzados, nas perseguições de que são victimas companheiros e irmãos nossos, que ardorosamente e desinteressadamente se têm collocado á frente das nossas lutas por um pouco mais de bem-estar?

Não! não é possivel!

Seria a ultima das cobardias: seria o nosso proprio suicidio!

Trabalhadores! a pé! a defender a nossa dignidade e a nossa vida!

Rio, 26 de Setembro de 1917.

Comité de Defesa dos Direitos do Homem

Secção amena

Um dia, o cura de Roquevaire, exasperado pela má conducta das suas ovelhas, subiu ao pulpito e fez um sermão terrivel.

— Habitantes de Roquevaire, clamou elle, a trombeta do juizo final soará... Habitantes de Roquevaire, ha-de chegar a hora de pagar os vossos peccados ao Senhor! Habitantes de Roquevaire, diante de vós se abrirão as portas do inferno!

Perturbados pelo tom do parocco, tanto como pela sua arenga, os fieis tremiam. Apenas, ao pé do pulpito, um homenzarrão ria a bom rir. Furioso, o pregador parou e gritou ao bom do homem:

— Porque é que te ris assim?... Não te faz tremer a sorte que espera a gente de Roquevaire?

Então, sacudido pelo riso, o bom provençal respondeu-lhe:

— Bem me importa a mim isso! Eu sou de Auriou (Auriol).

PALAVRAS DISSONANTES

Para os olhos do patriota a bandeira nacional possue o mesmo caracter sagrado que a cruz para os olhos do christão. O fanatismo deste leva-o a adorar dois pedaços de madeira cruzados; o fanatismo daquelle leva-o a adorar um pedaço de panno de côres determinadas. O phenomeno psychologico é o mesmissimo. Ora, cousa é passada em julgado que o fanatismo, seja elle religioso, patriotico, ou outro qualquer, denota sempre ou incultura ou pobreza nativa de espirito. Assim, a educação civica, que estatue a adoração da bandeira como dogma basico, vem a dar um resultado paradoxal, contrario aos fins proclamados, que são os de cultura. E' facil: a religião patriotica, como toda e qualquer religião, forçosamente embrutece e rebaixa o individuo que a pratica. A adoração da bandeira é uma prova disso. Raciocinae serenamente, superiormente, amplamente, e haveis de constatar, com absoluta precisão, que um homem decente, em plena sciencia e consciencia dos seus actos, não poderá jámais entregar-se á grosseria de cultuar alguns metros de panno verde e amarelo, ou azul e vermelho, ou branco e preto, ou côr de burro quando foge...

BAZILIO TORREZÃO.

Hoje as questões de nacionalidade, assim como de formas de governo, não passam de questões accessorias. E' a questão economica que sobrepuja tudo. E isto é tão verdadeiro, que, em proveito dos capitalistas, é ainda ella que se esconde sob as questões politicas e nacionaes.—JEAN GRAVE.

Corja de bandidos!

Os actuaes bandidos encasacados, os modernos discipulos de Torquemada e de Loyola, continuam praticando toda a sorte de violencias e torpezas com o maior sangue frio e barbarismo, contra o proletariado de S. Paulo.

Brusca e estupidamente já consumaram a deportação de nove honrados trabalhadores, que aqui viviam ha longos annos, emprestando os seus braços creadores ao progresso do Brasil.

Os esbirros sanguinarios do largo do Palacio não levaram, porém, isso em conta, visto que alguns desses trabalhadores professavam idéas de redempção humana e se tinham salientado, como mais activos, na gréve de julho.

A canalha governamental quiz vingar-se da tremenda derrota que soffreu nesse collossal movimento e vingou-se ferozmente, espancando, maltratando, encarcerando e por fim deportando honestos operarios que commetteram o «crime» de propagar idéas de justiça, amor e liberdade ou de terem orientado os seus companheiros durante aquella parede.

E não obstante tudo isso, continuam ainda os crapulas do governo as suas revoltantes torpes perseguições contra o operariado indefeso desta cidade.

Corja de bandidos!

Que uma bomba bendita os faça em mil pedaços.

Ricardo dos Reis

Aos amigos e assignantes da capital

Um nosso companheiro já começou a proceder á cobrança das assignaturas da A PLEBE. Contamos com o auxilio de todos os bons amigos, especialmente neste momento que os Trepoffs Paulistas pretendem suffocar os justos anceios de liberdade que começam a surgir no seio do povo trabalhador.

Para lhe poupar trabalho, seria bom que os nossos assignantes dêssem ordem a suas familias para satisfazerem as respectivas importancias, quando procurados para esse fim.

***

Todas as quantias relativas a A PLEBE ou a sua subscripção, devem ser endereçadas ao companheiro deste jornal, Francisco Azevedo Lomonaco, caixa 195.

Traços rubros

As scenas dantescamente horrorosas desenroladas por essa Europa a fóra, onde o vulcão mavortico solta rugidos ameaçadores de insaciabilidade sanguinaria, desgelam diariamente as almas dadas á sensibilidade do indifferentismo que as enerva e petrifica.

Por toda a parte um grandioso movimento de reacção contra o colossal massacre vae tomando vulto, sendo animadora a constatação de que o elemento feminino occupa nelle um logar primacial.

Ainda a semana passada, numa cidade do interior, algumas mulheres do povo evidenciaram a sua aversão ao militarismo assassino, invadindo a séde do recrutamento obrigatorio e destruindo os archivos ao mesmo referentes, para que seus filhos não lhes fossem arrebatados com o fim de engrossar as fileiras dos objectos carrascos dos seus proprios irmãos de miseria e escravidão.

E' que as mulheres, rudes embora, não ignoram, egualmente, que os homens alistados nos exercitos são precisamente os mais validos e robustos da população, ao passo que os mais debeis e achacados são todos por necessidade e por lei isentos do recrutamento.

Nestes termos, o mancebo sadio e vigoroso é destinado ao açougue das batalhas; é carne para os canhões e morre, por isso, sem descendencia — ao mesmo tempo que o refugo da população, os individuos doentes, os surdos-mudos, os epilepticos, os enfezados são exactamente os que constituem familia, e, reproduzindo-se, transmittem aos descendentes toda a natureza de achaques e debilidades.

O militarismo produz ainda outros resultados funestissimos, como sejam o aggravamento da miseria, o recrudescimento da orphandade e da viuvez, com este corollario ultra-deshumano: a prostituição e a criminalogia em grande escala!

Pelas razões expostas, impõe-se a conjugação de todos os esforços no sentido de oppôr insuperavel barreira á onda avassaladora do militarismo, causa unica das iniquidades e ignominias deste mar de lodo e podridão que é a sociedade burgueza em que vegetamos...

ANDRADE CADETE.

.·. Não commentamos sériamente o relatorio do Delegado Geral, porque o achamos simplesmente impagavel. Até agora estamos a rir desse "substancioso e eloquente" trabalho do monumental cretino do largo do Palacio...

Em favor dos operarios presos e de suas familias

Na redacção da *A Plebe*, ao largo do Palacio, n. 5-B, está aberta uma subscripção em favor dos operarios presos e de suas familias, que se acham privadas de todos os recursos.

Os companheiros que desejarem concorrer, na medida de suas forças, para esse fim tão humanitario, poderão procurar os camaradas deste jornal, no endereço acima, das 8 ás 16 horas.

Quantias já subscriptas:

Transporte	593$500
Pae e Filho	4$000
Francisco M. Bonache	5$000
Hermenegildo Sanchez	5$000
Otto Huth	10$000
A. M.	5$000
Da Fabrica de Vidros da Rua Passos:	
Leopoldo	2$000
Gabriel Pierrot	2$000
H. P.	2$000
Primo	1$000
Antonio Jacaré	1$000
Papagaio	1$000
Luiz Alves	1$000
Julio	1$000
Mimo	1$000
Angelo	1$000
Miguel	1$000
Armando	1$000
Alfredo	1$000
Benedicto	1$000
Julio	1$000
José	1$000
Carlos G.	1$000
M.	1$000
José Francisco	1$000
Adolpho	1$000
Carlos	1$000
Benedicto	1$000
José	1$000
G.	500
Padua	500
Paulino	500
Luiz Alves	500
A.	500
Santiago	500
João	500
Char	500
Silvino	500
Joaquim Gomes	500
Manoel Malva	500
Estanislau	500
Canica	500
José Edmundo	500
	655$500

As Ligas Operarias do Moóca e do Cambucy antes da abertura desta subscripção auxiliaram os operarios presos e suas familias. A primeira concorreu com 400$000 e a segunda com 50$000.

Revendo-se na sua obra...

Depois da execução do Martyr, os corvos de batina e os sicarios de farda ficam cynicamente contemplando o cadaver da sua victima

O futuro dos nossos filhos

I

Muito egoistas somos! Nos nossos sonhos de revolução, nunca pensamos senão em nós proprios. Expomos as queixas das classes trabalhadoras, sobre tudo as dos homens, que são os mais fortes; reivindicamos para elles o direito aos instrumentos de trabalho e ao producto integro da sua actividade; exigimos que se lhes faça justiça. Principiando a comprehender que somos o numero e a intelligencia, sentimos nascer dentro em nós o desejo de proceder e, na semi-consciencia da nossa força, preparam-nos para a proxima revolução.

Se nos sentissemos os mais debeis, cobardes como somos na maioria, mendigariamos ainda a migalha que cae da mesa dos reis.

*

Acima do homem feito, por mais desgraçado que seja está a criança. Este sêr débil não tem direitos e depende do capricho benevolo ou cruel. Nada o protege contra a estupidez, a indifferença ou a perversidade dos que se arvoram em seus amos. Quem lançará, pois, em seu favor, o grito de liberdade?

*

Na sociedade actual, toda a autoridade é exercida de amo para escravos, seguindo uma lei logica.

Deus reina nas alturas, imperando por cima dos céos e delegando seus poderes na terra ao mais forte, sacerdote ou rei, Hildebrand ou Bismarck.

Debaixo estão os sátrapas de toda a especie, governadores e sub-governadores, generaes e capitães, chefes e sub-chefes, presidentes e vice presidentes, todos dobrando a espinha perante um superior, todos inchando de orgulho o peito ante os seus subditos; por um lado a adoração, por outro o despreso; aqui o mando, acolá a obediencia.

Depois de Jacob, não se achou nada melhor; a sociedade não é outra coisa mais do que uma série de degraus que baixam de deus ao escravo e continuam descendo até aos infernos. Os infernos, os abysmos de tormentos, não são senão o symbolo do que teem que soffrer os vencidos e os debeis.

*

E entre esses debeis figuram as crianças, que são os grandes burros de carga.

Peço aos homens sinceros que se recordem dos tempos da sua meninice. Ou foram uns desgraçados, ou se foram mimados, se lhes foram faceis as primeiras lutas da vida, viram, pelo menos, soffrer os seus pequenos camaradas, e com soffrimentos irremediaveis, contra os quaes era inutil toda a rebellião. Que podiam fazer contra as violencias, as bulas e os insultos dos grandes.

Nada, senão calcar pouco a pouco no fundo do coração um thesouro de vingança que, ao serem maiores, gastarão, talvez, maltratando outras crianças mais pequenas.

*

Além disso, por mais ternos que sejam os paes, por muito que se sacrifiquem pela felicidade dos seus filhos, hão de soffrer, por sua vez, as condições que lhes cria a sociedade em que vivem e submetter igualmente a ellas os seus descendentes. Sabido é até que ponto estas condições são duras para o pobre.

E' preciso que o filho do trabalhador entre muito novo para a fabrica, que se torne muito cêdo o escravo da machina formidavel que tece a lã e malha o ferro. Não só tem que obedecer aos patrões, aos contramestres, aos numerosos operarios, como tambem se acha escravisado á radagem da machina formidavel, cujos movimentos ha de observar para regular os seus proprios.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mechanismo, toda a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para elle mais do que um acompanhamento da obra do monstro impellido pelo vapor.

*

E, assim, chega ao estado do homem, se é que a fadiga, a miseria, a anemia não puseram um rapido termo á sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de intelligencia, sem ideias moraes, que póde elle ser e quaes as suas alegrias? Grosseiras, brutaes sensações, que não o despertam um momento senão para deixal-o cahir de novo, mais entorpecido ainda, mais incapaz de escapar á sua escravidão.

E os legisladores, não obstante, occupam-se, de quando em vez, de regular «o trabalho das crianças nas fabricas»...

*

E em conformidade com estas leis — que se tem a audacia de exalçar como maravilhas da humanidade—nenhum patrão tem o direito de fazer trabalhar a criança mais de doze horas e a prival-a do somno da noite, «salvo em casos excepcionaes». A excepção, porém, como se sabe, converte-se sempre na regra.

O mesmo é dizer que é permittido envenenar, mas só em pequenas doses, como assassinar, mas á força de pequenos golpes.

II

Mas admittamos que amanhã o trabalho das crianças nas fabricas seja prohibido; cheguemos mesmo a suppôr que os paes recebam uma pensão do Estado, a troco do pequeno salario que o patrão daria á criança.

No futuro, a escola estaria aberta e a educação seria completa para todos, tanto para o filho do pobre como para o rico.

Agora que a escola é laica, a fórmula religiosa foi substituida por uma fórmula grammatical, as sentenças latinas incomprehensiveis foram substituidas por palavras do nosso idioma, que não são mais claras.

*

Pouco importa que a criança comprehenda ou não; é necessario que decore um formulario qualquer escripto de antemão.

Depois do absurdo alphabeto que lhe faz pronunciar as palavras de maneira differente do modo como as escreve (*), e que acostuma préviamente a todas as tolices que lhe são ensinadas, veem as regras grammaticaes que recita de memoria, em seguida as barbaras nomenclaturas a que dão o nome de geographia, e ainda por cima o relato de crimes reaes conhecidos com o nome de historia.

E como póde, mais tarde, a creatura—ainda a melhor dotada—desembaraçar o seu cerebro de todas estas coisas que fizeram encasquetar á força, umas vezes á custa de um trabalho excessivo, outras até com a ajuda do chicote?

Além disso, não tem essas escolas a sua escravidão: horas de aulas e grades nas janellas?

Se se deseja educar uma geração livre, é mistér começar por destruir as prisões chamadas collegios e liceus!

*

Socialistas! pensem no futuro dos nossos filhos mais do que na melhoria da nossa situação.

Nós—não o esqueçamos—pertencemos mais ao mundo do passado, do que á sociedade do futuro. Em virtude da nossa educação, das nossas velhas ideias, de resquicios de preconceitos, somos ainda inimigos da nossa propria causa; o signal da cadeia, trazemol-o ainda marcado no pescoço.

Tratemos de preservar os nossos filhos da triste educação que recebemos; aprendamos a educal-os de modo que se desenvolvam na mais perfeita saúde physica e moral; saibamos fazer delles homens como nós quizeramos ser.

*

Não esqueçamos nunca que o ideal de uma sociedade se realisa sempre.

A sociedade burgueza actual, representada completamente pelo Estado, fez, por meio da educação, precitamente o que queria fazer.

E como? Que faz o Estado das crianças sem familia que toma a seu cargo?

Sabemos muito bem. Recolhe-as em hospicios onde, mal alimentadas e mal tratadas, succumbem na sua maior parte. Das restantes toma conta e educa-as para fazer dellas soldados, carcereiros e policias.

Eis ahi a sua obra! E a sociedade, por elle representada, está plenamente satisfeita com ella.

*

Quanto a nós, quando chegar a nossa vez, que chegará sem duvida, quando possamos actuar e fazer o que quizermos, o nosso principal objecto será preservar os nossos filhos de todas as miserias que soffremos.

Tenhamos a firme resolução de fazer delles homens livres — nós, que ainda não temos da liberdade senão uma vaga esperança.

Elyseu Réclus.

E viva a pandega!

O sr. Eloy, para demonstrar que possue as *chores* da Inquisição, enviou ao presidente do Estado de Pernambuco um affectuoso telegramma em que lhe solicitava «tudo fizesse para que fossem immediatamente reembarcados os *perigosos* individuos fugidos de bordo do *Curvello*, remettendo-os para Barbados», ponto destinado ao seu desterro.

Mas, então, a ordem do Supremo Tribunal Federal [illegible] desembarcassem ficou em aguas de bacalhau?

Nesse caso quem merecia ser deportado era o [illegible] do Santo Officio, porque incita ao desrespeito á instituição mais *venerável* do systema politico-burguez e nunca os individuos *perigosos* que a cumpriram de boamente... procurando recuperar a liberdade perdida.

Quem assim procede, sendo demais a mais representante graduado da lei e... do café, não tem o direito de opprimir e vexar operarios pelo crime unico de não se deixarem tosquiar como carneiros de Panurgio...

Portanto, o elemento perigoso e nocivo é constituido exclusivamente pelos typorios da laia do inquisidor que expediu o telegramma a que nos vimos reportando. E uma vez que elle se sobrepõe a todas as leis, fazendo prevalecer sómente a sua vontade de jesuitão consummado, não ha como a gente aproveitar-se da lição, considerando as ditas leis o que ellas são de facto: *farrapos de papel.*

Tudo o mais são historias, ou, por outra, uma santa pandega...

A guerra e a conquista não pódem ser vantajosas á communidade. Tendem a elevar um pequeno numero á custa dos outros e por consequencia nunca serão comprehendidas senão onde a mesma for instrumento da miseria.—W. GODWIN.

A greve

Não será, certamente, pelas sevicias propias duma inquisição, que a policia paulista satisfará os compromissos tomados pelo sr. Presidente do Estado, diante do operariado, na ultima grande greve, por alguns com acerto cognominada a rebellião da fome.

Somos contrarios aos excessos, sejam quaes forem, partam donde partirem. E não será por estes que triumpharão os altos ideaes, como delles não medrará o servedouro que esses mesmos idéaes ha de fazer soçobrar. A prisão ou a expulsão de um ou mais chefes do movimento grevista não será o que matará a fome do povo. O governo precisa pôr mãos á obra e trabalhar. Trabalhar com mais vontade e acerto para extirpar, ou ao menos diminuir, açambarcação dos generos. Exploração da ganancia contra a miseria, que os nossos estadistas de fancaria não querem vêr e que no entanto, existe e é a causa mais directa de toda essa balburdia occasionada pela fo-

PATRIA

Nasceu um dia a Patria a segurar
A esverdeada flôr da tyrannia.
E essa força que a fez assim criar,
E' mais um erro aberto á luz do dia!

E' mais um erro! — Monstro a vomitar
Ondas de sangue e cólera sombria! —
— Para os famintos — multidão sem lar! —
A Patria é zero — X — e Phantasia...

Por ella, sou herõe no assassinio!
— Posso matar em ancias de exterminio,
— Posso roubar altivo ou furibundo...

Por ella, o odio immenso nas fronteiras,
— Symbolisado em todas as bandeiras —
Enche de dôr o coração do mundo!

Miranda Santos.

me. Deixe o governo os fantasmas na sombra, porque o momento não é para fitas. O povo tem fome e a fome é o mais poderoso agente da propaganda libertaria. Contra o estomago não ha argumentos discutiveis. Trate de criar medidas novas e fomentar, ampliando-os, aquellas que já existem para satisfazer os compromissos que assumiu diante do operariado e não encarregue so a policia de descobrir fantasmas no monturo de esqueletos da fome a perseguir-lhe os passos.

Frei Esperidião

D'«A Camarca» de Capivary.

E' muito util que nos despojemos de duas acquisições perigosas: das idéas de religião e de patria. Não ha nada que tanto detenha o desenvolvimento intellectual como estes dois mythos.—ENGERRAUD.

Verdades causticas

As bandalheiras e arbitrariedades do «governo sem honra» que para ahi se estadeia todo ancho e senhor do seu nariz, encontraram, felizmente, opposição tambem na parte honesta da classe conservadora.

Das columnas da imprensa essas vozes de reacção foram ecoar em mais altas regiões, para que os paredros as escutassem bem e deduzissem o seu verdadeiro significado moral.

No Congresso estadual coube a honra [illegible] me, *pisou* rijamente o rabo dos tigres da governança e da exploração.

E' do s. s. o seguinte trecho, referente ao excesso de trabalho nas fabricas e á deshumanidade havida para com os trabalhadores em geral:

«A estatistica dos accidentes do trabalho, coisa trivial hoje, felizmente, annuncia, de quando em vez, uma creança de 12 annos que, auxiliando um pintor, cae da egreja de S. Bento, esphacelando o seu debil corpo no lagedo; uma creança de igual edade que, auxiliando uma fundição, morre suffocada pelos gazes, pelas emanações desse serviço brutal e grosseiro. Vemos nas machinas mãos infantis decepadas, vistas que se obscurecem, olhos ingenuos, pulmões que se enchem de fragmentos minimos desprendidos pelas machinas de fiar e outras.»

Podia o sr. Piza carregar ainda mais as côres do quadro, que nem mesmo assim conseguiria sensibilisar de leve as almas negras dos srs. Arantes e Eloy Chaves.

Na sua alta capacidade, estes successores de Torquemada entendem que o operariado não foi feito senão para ser cavalgado pelos tyrannetes de opera buffa, o que por isso lhes é indifferente o mal que o assoberba.

Elle decepa os braços? Cega os olhos? Quebra as pernas? A culpa é sua: que seja mais cauteloso, e não se distraia durante as horas de trabalho...

Veja lá se isso acontece aos patrões, aos capitalistas, aos governantes?! Nunca. Não que esses não são tolos em callejar as mãos. Pelo contrario, andam com ellas muito enluvadinhas, para poderem melhor acariciar as amasias...

E são estes pulhas duma figa que insultam e calumniam quem reage contra os seus crimes!

Manifestações de solidariedade ao nosso director e ao operariado de S. Paulo

Continuamos a publicar a correspondencia recebida pela *A Plebe* a proposito das violencias da Inquisição policial, correspondencia que traduz o protesto vehemente da parte sã e honesta do povo brasileiro:

Director d'A PLEBE. — Ao iniciar estas linhas, possuido da mais viva indignação, lanço o meu energico protesto pela sua injustificavel prisão.

Mais uma vez a camorra governante poz á prova os seus instinctos perversos atirando no calabouço dedicados companheiros nossos que tiveram a hombridade de não se venderem, fustigando, desmascarando e reduzindo ao que elles são, os patifes senhores do governo. Eis ahi a razão dessas prisões e deportações. Os tubarões insaciaveis, os ladrões legaes, essa casta previligiada de parasitas, não podem ser incommodados. Gozam de todos os direitos, a lei está com elles, pódem roubar, explorar de mil maneiras, tudo está bem, mas aos explorados nada disso é permittido; ao menor gesto de protesto são logo encarcerados ou deportados em ilhas distantes.

Bandidos! E' inutil lançar mão desses recursos indignos. O ideal não se extingue com violencias, nem oppressões. Os soffrimentos de nossos companheiros, arrancados estupidamente dos seus lares, as lagrimas sinceras de suas esposas e filhos, hão de incitar os opprimidos á vingança. Cedo ou tarde ella virá. Nesse dia os mastins inconcientes que garantem a tyrannia, reconhecerão o triste papel que faziam, mandando ás ortigas as suas espadas e fardas manchadas de sangue de innocentes e farão causa commum com o povo digno de melhor sorte e que não receia diante das maiores violencias, para alcançar os fins desejados. Canalhas do governo e da burguezia! Tendes os dias contados! Quanto maior oppressão, maior rebellião. Chacaes! Tendes as fauces ensanguentadas do sangue dos operarios, cahidos gloriosamente em prol do nosso bem estar, mas o dia de vingança chegará pondo fim a todas as [illegible] os companheiros presos e deportados o meu sincero saudar. — Uberaba, 7-10-1917 — **Calixto Rosa.**

—

A União Libertaria da Lapa distribuiu domingo ultimo um boletim de protesto ás infamias praticados pelo governo de S. Paulo contra o operariado, do qual destacamos os seguintes topicos, que bem revelam a excitação de animo do povo trabalhador:

«A indignação é geral, o protesto é continuado em toda parte.

Os acontecimentos se precipitam, a Revolução se approxima. Os nossos proprios inimigos são os nossos melhores collaboradores. São elles que proporcionam as iras e os impetos necessarios para a luta, justificam os odios e confirmam nossos ataques e os fundamentos desta degenerada sociedade donde a maldade triumpha e o engano tem-se erigido em principio moral de convivencia collectiva.

As arbitrariedades, as deportações, os encarceramentos, os crimes do poder, as infamias, e os roubos da burguezia açambarcadora e exploradora, eis ahi o que tem feito que as classes trabalhadoras sejam revolucionarias e que actualmente tenham levado a atmosphera social de rebeldias promptas a descarregarem.

A Revolução é eminente, não ha duvida; mas não pretendam deter o seu curso os politiqueiros. Tenham em conta que o proletariado se move não inspirado na realização dum systema politico-governamental o qual se acha fracassado e desacreditado e que nada poderá resolver, senão pela aspiração da emancipação integral aspirando um novo organismo social livre e harmonico donde não sejam possiveis as gerarchias e castas sociaes nem os interesses antagonicos».

—

Tambem o hebdomadario que Cecilio Villar, proficientemente dirige em Porto Alegre, depois de profligar energicamente as violencias policiaes de S. Paulo, se exprime nestes termos em relação á A' PLEBE:

E «Epoca» hypotheca sua solidariedade á PLEBE na obra gigantesca a que se propoz levar a effeito, nesta hora em que os bandidos da governança, na preoccupação de servirem incondicionalmente os argentarios, depois de passado o susto proveniente da greve geral de S. Paulo, pretendem estrangular nos seus orientadores, as aspirações do proletario paulista.

—

No editorial do «Estado» do dia 5, encontramos o seguinte protesto do Grande Oriente Autonomo com referencia ás arbitrariedades da policia:

«Tendo conhecimento das arbitrariedades commettidas pela policia desta cidade prendendo diversos cidadãos em suas residencias sem prévia ordem do juiz competente e ao mesmo tempo [illegible] do paiz, sem que aos mesmos fossem proporcionados os legitimos direitos de defesa: — protesta contra essas arbitrariedades por constituirem gravissimas offensas ás tradicções generosas, hospitaleiras e

liberas dos brasileiros, confirmadas constantemente desde a proclamação da sua independencia até o dia da Republica». — O secretario geral, *Antonio Arenha*».

—

Do Syndicato das Artes Metallurgicas de Pelotas, o nosso director recebeu a segunta carta:

«Por meio desta, este syndicato protesta vehementemente contra a covarde affronta de que foi victima, manifestando-se solidario com operariado dessa Capital. Saude. Pela directoria (a) *Abel A. Carvalho*. 1.º secretario».

—

Os estivadores pernambucanos publicaram um manifesto de solidariedade ao operariado de S. Paulo. Nesse boletim, que foi publicado na «A Provincia», de Recife, os estivadores de Pernambuco, salientando os direitos que devem ser conferidos aos obreiros quer nacionaes, quer extrangeiros, protestaram energicamente, na qualidade de internacionalistas, contra as violencias sem nome, feitas á liberdade do proletariado daqui.

—

Da Liga Operaria Internacional, de Poços de Caldas, recebêmos o seguinte protesto:

A «Liga Operaria Internacional, de Poços de Caldas, vem fortemente protestar perante vós, contra as infames violencias praticadas pela policia dessa capital a muitos de nossos companheiros, aos quaes prestamos o nosso apoio e a nossa solidariedade. — O secretario, — (a) A. Vizzotto».

As violencias da policia

Em Santos, o delegado Bias continùa a zelar pelos seus interesses particulares

Ameaça aos operarios

O dr. Bias Bueno, delegado de policia de Santos e principalmente accionista da Companhia Constructora, está praticando novas proezas de accordo com os seus velhos processos agora adoptados por toda a policia de S. Paulo.

Sabendo que o pessoal da sua gréve e immediatamente mandou intimar a comparecerem á policia os que imagina cabeças do supposto movimento. Escolheu-os, a seu arbitrio, entre os que chefiaram a gréve de novembro do anno passado.

O seu crime? Se se preparasse a gréve, seria só esse. Mas nem de gréve se cogita no momento, porque os operarios não possuem organização para lutar contra o trepoffismo que contra elles se utiliza do chanfalho, da pata de cavallo e das deportações illegaes.

Portanto, o delegado Bias está-se excedendo, mais uma vez, no furor com que defende os interesses do accionista Bias. Para elle, fazer gréve contra a sua Companhia é um horrivel attentado contra a ordem publica, uma tremenda ameaça ás instituições, um espantoso perigo para a integridade da Patria.

E não ha para quem appellar. O dr. Thyrso Martins já não merece a confiança que captára nos primeiros mezes de exercicio do seu cargo.

O melhor é esperar. Isto não fica, não pode ficar assim. Não ficou assim em povo nenhum e em tempo nenhum.

O remedio ha de vir, fatalmente.

(D'O *Combate*).

Em Pelotas

Syndicato das Artes Metallurgicas

Por communicação datada de 30 do mez passado e que nos foi dirigida, sabemos que se fundou em Pelotas o Syndicato das Artes Metallurgicas, que se propõe a attender o quanto possivel ás necessidades da classe dos metallurgistas daquella cidade, que actualmente luta com grandes difficuldades.

A PLEBE continúa sendo impressa nas officinas do nosso presado collega — O COMBATE.

Liga Operaria da Moóca

A Liga Operaria da Moóca entrou novamente em seu eixo, tomando novo impulso, graças á retirada dalli dos individuos que a estavam prejudicando seriamente.

Para prova disso houve na ultima quinta feira uma reunião, que correu na melhor ordem possivel e á qual compareceu grande numero de associados.

Nella tratou-se em primeiro lugar da nomeação de uma commissão administrativa que ficou constituida, mas provisoriamente.

Em seguida foi proposto á assembléa que se protestasse por meio de um manifesto contra as ultimas infamias da policia e que se abrissem listas de subscripção em favor dos deportados e suas familias, o que foi unanimemente approvado.

Após isso foi pedida a nomeação de dois delegados da Liga, junto á Federação e dois representantes para representar a associação em outras. Provisoriamente nomeou se os dois primeiros e difinitivamente os segundos.

Ao se encerrar a ordem do dia o companheiro Joaquim Ardanoi falou enthusiasticamente, concitando o operariado a se organisar cada vez mais.

OS "BASTONES" NO RIO

Informa-nos o camarada carioca A. B. Lino de que o redactor da secção operaria da «Razão», Joaquim de Campos e o secretario da União Geral da Construcção Civil, Juvenal Leal, não são mais nem menos do que dois refinidos patifes a soldo do sr. Aurelino — o Thyrso Martins da Capital Federal.

Pede, por isso, o nosso informante prevenirmos a classe operaria dalli, para que dê aos referidos «Bastones» o correctivo a que fazem jús.

— Aproveitando o ensejo, declaramos tambem aos de que o «heróe» das façanhas policiaes de S. Paulo seguiu ou vae seguir para essa capital, visto já não encontrar mais entre nós campo para as suas manobras de emerito bandoleiro — e passador de moeda falsa por conta da «Camorra» local.

Os exercitos foram criados em apparencia para conter o estrangeiro, mas em realidade para opprimir o habitante. — J. J. ROUSSEAU.

As manobras do sr. Gamba

Aviso aos operarios

Para desviar os operarios da sua fabrica do Cambucy, da Liga Operaria daquelle bairro, o decantado escravocrata sr. Gamba, que em má hora aportou a este ferocissimo paiz, procura fundar um club do «football» para elles, sob a sua protecção valiosa.

Avisamos os operarios que não se deixem colher na rêde que esse canalha repulsivo lhes quer lançar, pois os intuitos revelados no seu gesto são evidentes de mais para que os proprios cégos os não vejam.

Teria muita graça, na verdade, que os operarios do Cambucy, quando tivessem fome, em vez de reivindicarem o pão, fossem antes dar pontapés numa bola! Confiamos que tal absurdo não se perpetrará.

UM PATRÃO VINGATIVO

Põe na rua um operario que o servia ha mais de dois annos, depois deste soffrer um desastre no trabalho!

O facto que vamos relatar é um dos muitos que por ahi se dão a cada passo, reveladores do espirito sórdido e mesquinho do patronato explorador.

Figura nelle como protagonista a firma Lameirão & Ca., proprietaria da Grande Serraria do Braz e S. José; e como victima o nosso companheiro Antonio Peixoto, morador á rua João Theodoro.

Este operario, no dia 4 de abril ultimo, quando procedia ao córte de umas vigas de madeira, teve a infelicidade de ser apanhado pelos braços da respectiva serra, resultando ficar com a clavicula direita gravemente desarticulada.

Ante o desastre, Lameirão não se mostrou preoccupado: convidou o infeliz a que o seguisse e levou-o a um botequim para... matar o bicho!

Findo esse acto de «humanidade», abriu as valvulas á sua eloquencia de histrião, dizendo a Peixoto que «aquillo não era nada... uma simples machucadella que elle curaria mesmo em casa em meia duzia de dias...»

Essa meia duzia de dias durou... 4 mezes, e nesse grande lapso de tempo não recebeu o pobre operario, de seus patrões, senão uns miseros tres vidros de remedio!

Convalescendo, enfim, dos seus padecimentos, Peixoto retomou o trabalho. Mas, visivelmente fraco do braço direito, já não desenvolvia tanto trabalho como outr'ora.

Lameirão notou logo isso. E no seu espirito germinou a ideia de despedil-o, pois só gosta de quem trabalhe muito... por pouco dinheiro.

Assim, no ultimo domingo, Peixoto foi surprehendido com o recebimento dum bilhete postal, na qual lhe era participada a sua dispensa da Serraria e convidado a ir receber os dias vencidos até áquel'a data.

Note-se bem o meio empregado para lançar á margem um operario que durante dois annos consecutivos contribuiu com o seu labor para enriquecer os seus algozes.

Não o despediram verbalmente no sabbado, quando terminou a sua tarefa quotidiana. Pelo contrario, deixaram-no regressar a casa socegadamente, e nas suas costas é que enviaram o traiçoeiro «ukase»!

Agora que Peixoto morra á vontade, necessitado de pão e com o physico arruinado ao serviço de seus ex-patrões. Que tem lá isso? Para elles o caso e secundario, pois que só lhes interessa o bem-estar proprio.

Depois, os bandidos não querem que o povo se revolte!

OPERARIOS ALFAIATES

Recebemos mais uma carta sobre este assumpto, na qual o companheiro M. Alves responde ás accusações que lhe foram assacadas pelo industrial sr. Alfredo Barreto.

Publicando-a como nos cumpre, desejaremos que as coisas fiquem por aqui, visto tratar-se duma questão que sómente interessa aos dois contendores.

Ella:

Sr. Redactor:

Na carta inserta na *A Plebe* da semana transacta e de que era autor o sr. Alfredo Barreto, contém-se affirmações a meu respeito que não são verdadeiras, como passo a demonstrar:

Em primeiro logar, nunca me inculquei *dono* da casa do sr. Barreto, conforme elle muito bem sabe, apenas se dando um pequeno equivoco com um commerciante a quem pedi para a recommendar aos seus amigos, o qual commerciante me tomou como sendo eu o sr. Barreto em pessoa...

Em segundo logar, se lhe devo algum dinheiro, hei de pagar-lh'o, pois com esse intuito me promptifiquei a fazer-lhe algum trabalho, como, na verdade tenho feito.

Posto isto, que chega bem para desfazer a insidia do sr. Barreto mantenho tudo o que disse no meu modesto escripto causador deste incidente: antigamente, a manufactura dum collete de casemira era paga por 3$000 e a dumas calças por 3$500; hoje, porém, esse preço baixou em 500 — precisamente porque está a vida carissima.

Queira desculpar, sr. Redactor, este legitimo desabafo do que se subscreve companheiro dedicado,

MANOEL ALVES.

Ligas do Belemzinho Braz e Cambucy

Em todas estas Ligas houve reuniões durante a semana. Assumptos de somenos importancia foram discutidos e por isso não os mencionamos aqui.

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani

Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva illustração em tricomia.

Um volume de 112 paginas, 2$000

Em Lageado

O Syndicato dos Canteiros publicou um energico manifesto sobre a greve

Conforme dissémos no ultimo numero de *A Plebe*, o Syndicato dos Canteiros de Lageado declarou ha pouco a greve dessa classe para fazer vingar as suas legitimas aspirações.

O industrial Maximo Gusmão Lopes, porém, achou que ellas eram injustas e recusou-se a attendel-as. Tal attitude obrigou aquella collectividade a publicar um manifesto definidor dos seus propositos de resistencia em face da mesquinha cupidez de semelhante abutre humano, manifesto esse que produziu em Lageado o effeito do estouro duma bomba...

Gusmão Lopes, ao lel-o, foi ás nuvens. Pallido de raiva, musculos contrahidos, olhos sanguineos — desembestou aos coices contra os escravos que o mandaram... á *tabúa*, protestando ameaças de fazer tremer um velho trôpego...

Os operarios, é claro, riem-se do pobre diabo. Concientes dos seus direitos e confiados na força da solidariedade mantida entre si, deixam-no sem empecilhos vomitar toda a bilis esverdinhada que lhe corroe a alma, á espera que lhe passe a furia para recuperar então o uso da razão...

Um bravo, por isso, aos camaradas lageadenses, a quem estimulamos a forçarem o torvo escravocrata a — comer o pão que o démo amassou...

A' bom entendeur... Salut!

. . . A população inteira de São Paulo está desbarrigada de tanto rir do relatorio do Thyrso...

A febre commercial desenvolveu ainda outros males e tão horriveis como são as carnificinas guerreiras. — CH. LETOURNEAU.

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

—

1911-1912

Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a A PLEBE. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 2$500.

O Sagrado Coração de Jesus

E' um folheto de indiscutivel interesse para a propaganda anti-clerical. Nele se descrevem com perfeição as maquinações misteriosas daquela pobre doida que se chamou Maria Alacoque

PREÇOS

Um exemplar	$200
10 exemplares	1$500
50 "	6$000
100 "	10$000

«A Plebe» em Santos

está á venda na agencia de jornais o sr. José de Paiva Magalhães, á rua Santo Antonio.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo da nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar	200
10 exemplares	1$500
50 "	6$000
100 "	10$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Obras que os operarios devem lêr

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados das respectivas importancias.

Retratos de Ferrer, em busto e corpo todo, 50 × 32, a	1$000
	1$500
Retratos de Giordano Bruno	1$500
" " Amilcare Cipriani	1$000
Alegoria com o retrato de Francisco Ferrer, a	1$500
Retratos de José Nakens, cada um a	1$200
Uma duzia de postais anticlericais	

EM PORTUGUEZ

Francis Delaisi, "Os financeiros, os politicos e A Guerra"	$300
Gustavo Landener, "A Social Democracia na Alemanha"	$200
	$100
Saint Barb, "Pequenas coplas"	$200
Um pai de familia, "O Baptismo"	$200
Luiz Bulfi, «Greve de Ventres»	$200
Brito Bitencourt, «Catecismo ateu»	$200
José Rizal, «Noli me tangere»	$600
Saturnino Barbosa, «Ensaio de critica racionalista»	1$000
Errico Malatesta, "Programa socialista-anarquista-revolucionario"	$100
" " «Entre camponeses»	$200
Neno Vasço, «Da Porta da Europa»	2$500
" " «Giórgicas» (ao trabalhador rural)	$100
B. Peres Galdós, «Electra» (drama anticlerical em 5 actos)	1$000
Mezza Botta, «O Papa Negro»	2$000
Carlos Dias, "Semeando para colher"	$200
Guerra Junqueiro, "A velhice do Padre Eterno"	2$000
Pedro Kropótkine, "O comunismo anarquico"	$200
Chacon Siciliani, "Mentiras Divinas" (cartas aos crentes)	1$700
Adolfo Lima, "O ensino da Historia", 1 vol. de 63 pag.	$700
" " "O Teatro na Escola"	$400
Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros	1$200
Cantos Sociais (diversos autores)	$200
Almanaque de "A Aurora", para 1913	1$000
Almanaque de "O Livre Pensador"	$800
Marco A. Panetto, "Giordano Bruno"	$200
Pedro de Melo, «Sonho dantesco»	$200
Domingos Zapata, «As 67 celebres perguntas»	$200
I. A. Betoldi, "O Livro da Verdade"	$500
José Augusto de Castro, "Mensageiro da morte" (Poema anti-jesuitico)	$100
Ex-padre Guilherme Dias, «O que é o celibato»	$200
Natanael Pereira, "A educação religiosa"	$200
Eugéne Pelletan, «A Inquisição»	$200
Dr. N. Rouby, «O Sagrado coração de Jesus»	$200
Eliseu Reclus, «Evolução, Revolução e Ideal Anarquista»	1$500